

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco¹

No objetivo de se discutir a definição, finalidade e características da Educação a Distância (EaD), somos levados a diversos caminhos e abordagens da mesma temática. Esta diversidade se origina, talvez, no fato de a EaD figurar, atualmente, como um dos principais expoentes nos debates sobre tecnologias educacionais e o futuro da educação.

O Marco Regulatório da EaD no Brasil (Decreto n. 9.057/2017) apresenta a Educação a Distância como uma modalidade educacional, formalmente instituída e vinculada aos órgãos reguladores da educação nacional, na qual os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em lugares e tempos diversos, com alunos e professores separados. O documento legal também diz que essa mediação didático-pedagógica precisa ser feita por pessoal qualificado e com a implementação de políticas de acesso, acompanhamento e avaliação condizente com o modelo a distância.

Historicamente, a EaD tem se expandido sobremaneira nos últimos anos fazendo uso de tecnologias educacionais que permitem a aproximação virtual de professores a alunos separados fisicamente. No entanto, quando buscamos a origem desta modalidade percebemos que ela não é de hoje e, tampouco, foi desenvolvida exclusivamente a partir dos grandes avanços tecnológicos deste século. Ao contrário, a história da Educação a Distância nos revela o seu início no século XVIII, com o anúncio de aulas por correspondência em um jornal de Boston (EUA), em 1728.

Dessa primeira experiência até os dias de hoje, onde a EaD dispõe das mais modernas tecnologias educacionais, muita coisa mudou! Ao redor de todo o planeta a Educação a Distância evoluiu e passou a adotar, ao longo do tempo, diferentes aparatos tecnológicos como suporte: dos primeiros cursos por correspondência, a EaD passou a utilizar o rádio, após a II Guerra Mundial; depois teve a TV como principal aparelho difusor, por volta dos anos 1970; até chegar à era dos computadores e da Internet, já mais recentemente. E o que vivemos hoje é

¹ Mestre em Ensino, Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância e Pedagogo. Professor Efetivo (SEMEC Belém) e Coordenador de Tutoria (UFPA/NITAE²). Membro do GESTAMAZON/UFPA. Contato: celopacheco@hotmail.com.

uma EaD ubíqua, onde se pode aprender e ensinar em todo tempo e em todo lugar, graças à Internet móvel e aos modernos *smartphones*.

Hoje, é difícil pensarmos em práticas de EaD sem o uso dessas tecnologias que nos são tão comuns na atualidade, como o uso de celulares, *laptops*, *tablets* e tantos outros dispositivos digitais. No entanto, a Educação a Distância nos prova, através de sua história, que sempre adaptou seus objetivos às necessidades da Educação e aos recursos disponíveis em cada período histórico.

Como principais características do atual modelo de Ead, podemos destacar:

Separação física (espaçotemporal) entre aluno e professor.

- Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.
- Processos de comunicação bidirecionais.
- Organização educacional diferenciada.
- Técnicas especiais na criação do curso e no acompanhamento dos estudantes.
- Flexibilidade e Autonomia.
- Possibilidade de personalização da aprendizagem.
- Permanência do aluno em seu próprio meio.
- Polidocência.

Embora não haja uma padronização sobre a composição da equipe multiprofissional que atua na EaD, até porque estamos falando de uma modalidade de ensino altamente flexível e personalizável, o que certamente se reflete nas ações e estratégias empregadas em cada experiência particular de EaD, no geral, podemos elencar um grupo de profissionais que muito provavelmente irá integrar a equipe que fará a Educação a Distância funcionar. São eles:

- Designer Instrucional
- Professor Formador
- Professor Conteudista
- Tutor Presencial
- Tutor Virtual
- Coordenador de Disciplina
- Coordenador de curso
- Coordenador de Tutoria

- Coordenação Geral
- Coordenador de Polo
- Equipe Multidisciplinar

Cada vez mais ubíqua, a Educação a Distância se incorpora ao dia a dia do seu público de tal forma, hoje, que torna as experiências individuais de aprendizagem contínuas, significativas e personalizadas. Em outras palavras, é possível aprender na EaD em todo tempo e em todo lugar, de acordo com as particularidades de cada aluno.

Por possuir tais características flexíveis, a EaD não pode ser confundida com o recente modelo de Ensino Remoto, adotado em boa parte do mundo durante a pandemia de COVID-19. Vale mencionar que o Ensino Remoto não surgiu com a crise sanitária que assolou o planeta, mas que já era um modelo adotado em alguns lugares do mundo nos últimos anos, sobretudo em situações de conflitos, guerras ou catástrofes ambientais, locais estes onde o ensino presencial não poderia ocorrer devido o cenário de destruição dos espaços educativos ou devido o distanciamento social por questões de violência, por exemplo.

Na pandemia, as aulas presenciais precisaram ser suspensas e, para que não houvesse maior prejuízo na aprendizagem dos alunos, no Brasil, passou a se adotar um modelo de Ensino Remoto Emergencial, a partir de abril de 2020. Este modelo se inspirava na EaD, porém não empregava todos os elementos dessa modalidade, uma vez que flexibilizava o conceito de presencialidade (assim como na EaD, onde alunos e professores estão em lugares diferentes), mas mantinha boa parte da estrutura do modelo presencial, como o calendário de aulas, a organização das salas de aula (que mesmo virtuais, seguiam a mesma organização da sala de aula física), os encontros síncronos em tempo real, a chamada para contabilizar frequência dos alunos, a permanência dos instrumentos avaliativos tal como eram no presencial, com aplicação de testes e provas até mesmo impressos, resolvidos e devolvidos para a correção dos professores, dentre outros aspectos.

Assim, ao adotar o modelo de Ensino Remoto, as instituições não tiveram tempo de se estruturar e equipar de modo a equiparar-se à EaD (precisamos considerar, também, que, talvez, esse não fosse o objetivo final), uma vez que nesse segundo há, dentre todas as diferenças já citadas, a necessidade de uma equipe multiprofissional atuando em cada especificidade da Educação a Distância, e no modelo Remoto essas responsabilidades de ordem técnica, pedagógica e gerencial acabaram recaindo sobre o professor.